

INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Sueli Édi Rufini Guimarães,¹
Eliana Eik Borges Ferreira¹

GUIMARÃES, S.E.R.; FERREIRA, E.E.B. Integração entre as disciplinas pedagógicas nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v.16, p 49-57., OUT. 1995.

RESUMO: O presente estudo procurou investigar sobre a integração entre a Psicologia da Educação e demais disciplinas da área pedagógica, nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Música, na Universidade Estadual de Londrina. Utilizando-se a Metodologia da Problematização, foram consultados professores e alunos dos referidos cursos, assim como realizado um levantamento da literatura. Como resultado, foi evidente uma desarticulação entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas pedagógicas acentuando-se, no entanto, uma valorização de trabalhos de natureza interdisciplinar por parte dos envolvidos. Finalmente, algumas hipóteses de solução são apontadas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia da Problematização, Interdisciplinaridade, Licenciatura, Psicologia da Educação.

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

Os currículos dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina são organizados em disciplinas específicas da área de origem e em disciplinas denominadas pedagógicas (Didática, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Prática e Metodologia do Ensino), sendo que estas últimas atendem ao requisito legal para o exercício do magistério.

O trabalho desenvolvido na disciplina Psicologia da Educação, ministrada nos cursos de licenciatura, especialmente nos cursos de Educação Física e de Música, trouxe-nos à observação alguns aspectos:

1º Percebe-se, por parte dos alunos e até de alguns professores, uma desvalorização das disciplinas pedagógicas em relação às disciplinas específicas do curso em questão.

2º Existe uma fragmentação entre os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas que compõem o currículo.

3º Os alunos têm dificuldades em relacionar os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas, resultando em um baixo envolvimento nas atividades propostas em sala de aula. A cada novo tópico abordado, o professor necessita de várias estratégias no sentido de demonstrar a relevância do tema na sua formação.

A escolha, para o presente estudo, dos cursos de Educação Física e Música, deveu-se ao fato de estarmos atuando nessas Licenciaturas. Cabe porém ressaltar que as preocupações, acima indicadas, são pertinentes aos cursos de Licenciatura de uma forma geral.

A busca de maiores informações para a compreensão destes aspectos observados, assim como de alternativas possíveis para a sua superação, levou-nos a desenvolver este trabalho, baseado na Metodologia da Problematização, dentro da disciplina "Didática e Fundamentos do Ensino", no curso de Mestrado em

Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Os diversos tópicos que serão assinalados a seguir servem, de acordo com a metodologia que orienta este estudo, para possibilitar um aprofundamento gradativo dos diversos elementos que compõem o problema selecionado.

Em face da realidade observada, destacou-se o seguinte **PROBLEMA:**

Como tornar a disciplina Psicologia da Educação integrada com as demais disciplinas Pedagógicas e com as disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física e Música?

Uma análise preliminar do problema destacado, permite constatar a existência de algumas contingências que estão diretamente envolvidas, podendo ser identificadas como causas imediatas, isto é, são manifestações percebidas no cotidiano do trabalho de ensino.

- Os alunos dos cursos de licenciatura não desenvolveram as "habilidades acadêmicas" necessárias para o desempenho adequado na universidade;
- os alunos cursam as disciplinas pedagógicas sem a convicção de que exercerão o magistério;
- falta de interesse nas disciplinas pedagógicas por parte dos alunos;
- falta de comunicação entre os professores destas disciplinas;
- falta de conhecimento por parte dos professores a respeito dos conteúdos das disciplinas pedagógicas ministradas no curso;
- a maioria das disciplinas são totalmente teóricas;
- fragmentação entre teoria e prática;
- falta de disposição entre os docentes em repensar a sua prática.

1 - Docentes do Departamento de Educação/ Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, Londrina, Pr., CEP 86051-970.

As causas imediatas, acima indicadas, estão interligadas a determinantes maiores, que representam as condições básicas da própria atividade de ensino no 3º grau, tais como:

- a) baixa valorização social da educação no país;
- b) falta de uma política institucional para as licenciaturas, que privilegie a formação do professor;
- c) ausência de um perfil do profissional a ser formado, implicando em uma não integração entre as disciplinas com esse objetivo;
- d) ênfase no ensino tradicional, fundamentando-se na transmissão de conhecimentos prontos, pressupondo uma interiorização destes por parte dos alunos;
- e) a formação do professor não o prepara e não cria condições para o trabalho interdisciplinar.

A partir dos determinantes e das causas imediatas ressaltadas anteriormente, serão analisados os pontos chave do problema em questão, com o objetivo de delimitar e contextualizar o problema, de forma a facilitar sua compreensão e análise.

A disciplina Psicologia da Educação está inserida na área de formação pedagógica dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. No entanto, apresenta-se desarticulada em relação aos conteúdos trabalhados nas demais disciplinas.

Estão envolvidos no problema, os seguintes sujeitos:

- a) alunos do curso de Licenciatura em Educação Física e Música;
- b) professores responsáveis pela disciplina Psicologia da Educação;
- c) professores responsáveis pelas demais disciplinas pedagógicas do curso (Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Metodologia e Prática de ensino);

As relações entre os sujeitos envolvidos ocorrem como a seguir:

a) o professor da disciplina Psicologia da Educação encontra-se semanalmente com os alunos, sendo a carga horária da disciplina de 68 horas anuais;

b) as professores participam dos colegiados dos cursos, mas as reuniões são mensais e os assuntos tratados, em sua maioria, são de caráter administrativo.

Além dos dados já conhecidos, algumas outras informações são necessárias para a compreensão do problema destacado, como:

a) que disciplinas constituem o currículo do curso em questão?

b) que programas são desenvolvidos pelas disciplinas pedagógicas já citadas?

c) qual a percepção dos professores a respeito da integração entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas de formação docente?

d) como os alunos, que já atuam como professores, valorizam os conteúdos estudados na disciplina Psicologia da Educação?

e) que tipo de integração entre os conteúdos das disciplinas pedagógicas esses alunos conhecem?

Com base nos aspectos levantados, optamos por buscar um maior aprofundamento a respeito do problema através de:

a) análise dos programas desenvolvidos pelas disciplinas pedagógicas;

b) entrevista com professores responsáveis por essas disciplina citadas;

- c) entrevista com alunos que cursaram a disciplina Psicologia da Educação e que atuam como professores;
- d) revisão de literatura.

TEORIZAÇÃO

A análise dos programas das disciplinas pedagógicas não foi realizada, como prevíamos inicialmente, devido ao fato de não termos a solicitação de apresentação dos mesmos atendida, pela maioria dos professores.

Procurando esclarecer os fatos observados na realidade dos cursos de Licenciatura onde ministramos a disciplina Psicologia da Educação, foram traçados alguns objetivos para que servissem como norteadores das questões a serem levadas aos alunos do curso de Educação Física e de Música e a professores das disciplinas pedagógicas.

O grupo de 8 professores, responsáveis pelas disciplinas pedagógicas dos cursos em questão, foram entrevistados (anexo 1), atendendo a 3 objetivos básicos:

1º Objetivo: Identificar o conhecimento dos professores a respeito das disciplinas da área pedagógica nos cursos de Licenciatura.

2º Levantar as preocupações dos professores acerca do papel da licenciatura como formadora de docentes.

3º Identificar a percepção dos professores sobre a integração entre as disciplinas dos cursos de licenciatura.

Devido ao número reduzido de sujeitos entrevistados, não caberia um tratamento estatístico dos dados obtidos. Deste modo, organizamos as respostas dadas de acordo com as suas semelhanças e diferenças, como são apresentadas a seguir:

Pouco conhecimento a respeito dos conteúdos trabalhados nas disciplinas que compõem a área pedagógica, assim como dificuldade em localizar as possíveis contribuições que estas poderiam trazer para a condução de sua disciplina.

A indicação dos referenciais da Psicologia como importante instrumental do trabalho docente e, em algumas respostas, sendo apontados como alternativa de solução para problemas de interação professor-aluno.

"...a Psicologia pode auxiliar a compreender a vida afetiva do aluno, entender melhor os problemas de motivação"

(trecho de uma entrevista com uma professora)

O reconhecimento de problemas nos cursos de Licenciatura no cumprimento de seu objetivo de formação de professores, sendo assinalados os seguintes fatores como determinantes dessa ineficácia: ruptura entre teoria e prática, falta de integração entre as disciplinas e a falta de compromisso com a educação, por parte de professores e alunos.

A alteração periódica dos programas das disciplinas, por quase a totalidade dos professores, buscando: a atualização de conteúdos, a atender às necessidades e características das diferentes turmas e como uma consequência da avaliação dos trabalhos realizados em semestres anteriores.

Grande valorização, por parte de todos os entrevistados, da integração entre as disciplinas. No entanto, ficou evidente que nenhum professor participa de atividades com esse objetivo..

Uma análise das respostas obtidas, nos permite perceber que a preocupação inicial com o distanciamento entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas da área pedagógica, nos cursos de licenciatura, é compartilhada pela maioria dos docentes entrevistados, vindo de encontro com nossa percepção inicial a respeito do problema. O desconhecimento daquilo que é trabalhado nas demais disciplinas, parece ser o ponto inicial da falta de integração entre elas.

As modificações realizadas nos programas das disciplinas, com o intuito de melhor atender às necessidades dos cursos, denotam perspectivas isoladas de solução dos problemas enfrentados. Os cursos de licenciatura não são abordados em sua ampla complexidade e de forma contextualizada com a realidade do ensino.

Ainda buscando maiores esclarecimentos sobre o problema levantado, alunos egressos da disciplina Psicologia da Educação, dos cursos de Educação Física e de Música responderam a um questionário. Devido ao fato de que o número de alunos do curso de licenciatura em Música era pequeno, optamos por compor o grupo com 20 alunos, sendo aproximadamente a metade representando cada curso.

O questionário formulado, visou atender a três objetivos básicos:

1º Identificar a preocupação com a formação e o exercício profissional

2º Identificar a compreensão e a valorização dos conteúdos de Psicologia da Educação

3º Identificar sua percepção sobre a integração entre as disciplinas pedagógicas.

Da mesma forma que procedemos quanto às respostas obtidas junto aos professores, agrupamos também as respostas dos alunos de acordo com suas semelhanças e diferenças. Assim, são apresentadas a seguir:

. Preocupação com a formação propiciada pelo curso de licenciatura.

. Pouco envolvimento com a educação. Apenas a metade dos alunos entrevistados responderam que o magistério foi a sua primeira opção profissional.

Houve citação de alguns conteúdos estudados em Psicologia da Educação, sendo estes: as características das fases do desenvolvimento, problemas de interação professor-aluno e alguns temas isolados provenientes de determinadas teorias da aprendizagem.

"Lembro da teoria do reforço, estudamos sobre adolescência e sobre o desenvolvimento infantil. Em uma teoria estudada era importante partir daquilo que o aluno já sabe, para que a aprendizagem pudesse ocorrer."

(trecho da resposta de um aluno)

. Dificuldade na identificação das disciplinas que são diretamente relacionadas com a formação do professor.

. A maioria dos alunos percebe a inexistência de integração entre os temas abordados nas diversas disciplinas. Devemos levar em consideração o fato de não terem cursado todas as disciplinas da área pedagógica.

. Há relatos que apontam para a importância de os professores conhecerem os conteúdos trabalhados pelas outras disciplinas.

A análise destes dados permite-nos ressaltar um

desconhecimento por parte dos alunos da estrutura dos cursos de licenciatura, talvez sendo este um dos fatores que implicam numa desvalorização das disciplinas cursadas na área pedagógica, pois não percebem sua importância no contexto de formação profissional.

Os conteúdos da Psicologia Educacional são recordados pelos alunos de forma fragmentada. Este fato pode estar relacionado à falhas na seleção de temas a serem apresentados durante o curso. Nem sempre esta seleção obedece a critérios ligados às reais necessidades da educação e à formação do professor que responda a essas necessidades.

Os alunos apontam para a falta de integração entre as disciplinas, quando falam sobre o seu desconhecimento da relação entre os conteúdos trabalhados nas mesmas. Este fato é comprovado pelo próprio levantamento realizado neste trabalho com os professores destas Licenciaturas.

Buscando um nível de maior profundidade na análise dos aspectos até aqui ressaltados, recorreremos à literatura disponível sobre a área em questão.

CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

A preocupação com o ensino e a formação de professores no Brasil, vem de longa data, sendo que a questão da formação do educador tem sido examinada de maneira mais sistemática nas décadas de 80 e 90.

Segundo FREITAS (1992), esforços neste sentido são registrados na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no grupo de Licenciatura da Associação Nacional dos Profissionais da Educação (ANPED), na Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNT), Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), entre outros. Trabalhos com essa conotação têm revelado questões muito sérias como a implantação de políticas educacionais descompromissadas com a nossa realidade, o fracasso em preparar os professores para diferentes realidades e culturas que deverão lidar, questões estruturais dos cursos de graduação, carência de recursos na área da educação, falta de motivação de alunos e de professores, infra-estrutura deficiente, bibliotecas defasadas, desvalorização econômica e social da figura do professor, etc.

Segundo BOMENY (1994), os documentos sobre educação no Brasil nos revelam que desde os anos 20, a crise da educação esteve sempre associada à formação de professores secundários. Até 1930, o ensino superior não proporcionava tal formação. Nesse período os professores eram normalistas que se especializavam por conta própria e profissionais liberais médicos, engenheiros, que ministravam disciplinas ligadas às suas áreas.

A formação de professores, a nível superior, tem início no Brasil com a criação da Universidade Brasileira, em 1930, que prevê em seus estatutos, a existência da Faculdade de Filosofia, Educação, Ciências e Letras, além das já existentes faculdades de Direito, Medicina e Engenharia.

Neste projeto de Universidade dois pontos são fundamentais:

1. A elaboração do novo conhecimento nas atividades

de pesquisa.

2. A utilização do conhecimento filosófico e científico através do ensino e da extensão, sendo este ensino especificamente o ensino médio, ou seja, a formação de professores das diferentes áreas de conhecimento para o ensino secundário.

Apesar destes fatos, desde os anos 40 e 50, Anísio Teixeira, entre outros, aponta para um "desvio" de atividade na Universidade: a ênfase na pesquisa e na formação profissional a nível de bacharelado e um certo descaso com a formação de professores.

Os conteúdos da formação específica, nos cursos de Licenciatura, a partir dessas reformas, são apresentados de forma a priorizar o bacharel e não o licenciado, com a famosa fórmula do 3+1 (três anos de disciplinas de conteúdos específicos da área e um de disciplinas pedagógicas).

A realidade desta organização implica e acarreta uma falta de integração entre as unidades específicas de educação e as demais unidades.

A partir das reformas do ensino no ano de 1968, com a lei 5540 e no ano de 1971, com a lei 5692, pensou-se que as soluções para os problemas na formação de docentes, através dos cursos de Licenciatura, seriam viabilizadas, fato não concretizado devido a vários fatores, entre eles a simples transposição do modelo universitário americano para as nossas universidades. Um exemplo dessa transposição foi a criação do sistema de crédito e especialização, que no nosso contexto educacional teve como consequência: a separação dos conteúdos através de disciplinas isoladas; um distanciamento da comunidade acadêmica entre si e desta em relação à sociedade e de suas reais necessidades, considerando mais especificamente a relação entre a instituição que forma o futuro docente e a instituição que o absorverá como profissional.

Outro fator que consideramos importante salientar, é o individualismo que configura nossas relações sociais, característica do modelo liberal de organização social, desencadeando em uma busca de qualificação e aperfeiçoamento profissional isolada e destituída do espírito coletivo, já que se acredita especialmente nas capacidades pessoais.

Nesta última década, a comunidade acadêmica e demais setores envolvidos com a educação começaram a discutir as licenciaturas. Esta discussão urgente e emergente na educação se faz prioritária se considerarmos que na escola é possível e necessário desenvolver um projeto de transformação social. Isto nos levará a pensar no professor que queremos e necessitamos e, portanto, como ele deve ser preparado para ser sujeito de conhecimento e de transformação social.

No quadro atual, chegamos a ter no ensino superior, onde estão os cursos de Licenciatura, 93 Universidades e 809 instituições isoladas de ensino superior ou faculdades integradas com 1,5 milhões de alunos (dados obtidos junto ao SEEC/MEC-Serviços de Estatísticas Educacionais, apud GATTI, 1992).

Neste percurso histórico, a formação docente foi alvo de inúmeros trabalhos que denunciam uma falta de precisão acerca do perfil do profissional a ser formado, a ineficiência dos currículos, apontados como enciclopédicos, elitistas e idealistas. Bernadete Gatti,

analisando os currículos dos cursos de Licenciatura, enumera algumas tendências dominantes:

"primeiro, o enfoque nas diferenças individuais, destacando-se a ênfase psicológica em detrimento da pedagógica; depois, a influência da teoria do capital humano e a ênfase no planejamento e operacionalização de objetivos; na década de 80, dominam as influências sociológicas, ganhando espaço na formação do professor as discussões advindas das teorias do conflito. Hoje, assistimos o pêndulo começando a voltar novamente para o enfoque psicológico, se levarmos em conta as publicações e as apresentações em congressos mais recentes. Retoma-se em novas bases o enfoque cognitivista, como referência central à formação de professores privilegiando-se a compreensão das teorias de aprendizagem" (GATTI, 1992,p.71).

Muitos esforços foram realizados no sentido de rever os currículos de formação docente, para que pudessem melhor atender às necessidades deste setor. No entanto, de acordo com PARRA(1984), o problema dos currículos das Licenciaturas não pode ser solucionado via inclusão ou exclusão de disciplinas, através de visões fragmentadas e isoladas que não atingem a unicidade e complexidade do fato educativo. Esse fracionamento apresentado, prejudica a compreensão da totalidade do fenômeno estudado e implica ainda mais na separação entre a teoria e a prática. Ainda segundo este autor, mesmo quando essas disciplinas demonstram, através de seus programas, tentativas de manter contato com a realidade, os fatos por ela abordados são atingidos por uma ótica particular, resultando portanto em uma imagem distorcida do real.

SAVIANI(1984) enfatiza as deficiências das Licenciaturas no sentido de se constituírem em um todo orgânico. Segundo o autor, elas se revelam apenas como garantia de obtenção dos requisitos burocráticos para o exercício do magistério, constituindo-se em "filhas pobres" da Universidade. Neste sentido, a inexistência de um projeto voltado a elas, acaba por atingir criminosamente a escola pública. Essa desvalorização foi percebida, através deste trabalho, na observação da realidade de algumas Licenciaturas da UEL por parte de alunos e professores, ligados ou não diretamente a esses cursos.

INTERDISCIPLINARIDADE

Muitos esforços têm sido empreendidos no sentido de buscar alternativas para a Universidade que aí está, constituída de forma a privilegiar determinados aspectos em detrimento de outros.

A avaliação da Universidade como está constituída, nos leva a apontar características que, presumivelmente, podem estar envolvidas nas dificuldades da formação do professor:

- 1º a ênfase na pesquisa (normalmente desvinculada da prática) e na formação do profissional a nível de bacharel;
- 2º uma desvalorização das licenciaturas, ocupando um status acadêmico de menor valor;
- 3º o isolamento da Universidade em relação à sociedade,

gerando uma ruptura entre produção de conhecimento/ realidade/reflexão/produção de conhecimento;

4ª fragmentação dos conteúdos trabalhados, resultando em uma dicotomia entre teoria e prática e entre as disciplinas pedagógicas e específicas.

Na busca de compreender melhor estes "desvios" e na busca de reformulações, muitos pesquisadores buscam uma nova concepção de Universidade, onde se procura integrar o princípio da interdisciplinaridade em suas estruturas e atividades acadêmicas de ensino e pesquisa.

Segundo José Camilo dos Santos Filho, "o ensino e a pesquisa interdisciplinares passaram a ser a prática regular dessas novas instituições e também de algumas Universidades que no seu espírito de liderança intelectual, perceberam os imperativos científicos dos novos tempos"(SANTOS FILHO, 1992, p.93).

Ainda segundo o autor citado, as pesquisas levam a crer que:

a) a pesquisa e a docência universitária pautada no princípio da interdisciplinaridade, serão mais relevantes socialmente;

b) a cooperação de uma Universidade interdisciplinar com os setores produtivos e de serviço da sociedade e do estado, implicarão em maior dinamização e aprimoramento de ambos;

c) as implicações da adoção da interdisciplinaridade terão reflexos diretos sobre a prática de pesquisa, sobre os cursos de graduação e pós-graduação, e sobre a atuação docente e discente.

Nesta nova concepção de Universidade pautada no princípio da interdisciplinaridade é fundamental conceituar de maneira clara e objetiva este termo complexo e ainda pouco explorado no contexto universitário brasileiro.

Considerando os objetivos deste trabalho, optamos por utilizar o conceito de acordo com Piaget. Para ele a interdisciplinaridade se dá quando "a colaboração entre várias disciplinas ou setores heterogêneos de uma mesma ciência conduzem à interação propriamente dita, isto é, a uma certa reciprocidade nas trocas, resultando num mútuo enriquecimento." Na interdisciplinaridade existe uma "interação entre duas ou mais disciplinas relacionadas ou não, através de programas de ensino ou pesquisa, com o objetivo de integrar ou coordenar conceitos, métodos e conclusões".(Piaget, apud SANTOS FILHO, 1992, p.63)

Ora, se pensamos e desejamos uma Universidade voltada para a formação do homem inserido num contexto sócio-histórico-político, onde a participação e a contribuição é recíproca, a formação interdisciplinar certamente possibilitará a ascensão do indivíduo para a condição de cidadão pleno e profissional, detentor de consciência social e política.

INTERDISCIPLINARIDADE NAS LICENCIATURAS: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO X DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Os cursos de Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina possuem características que são coincidentes com os demais cursos de licenciatura nas escolas de ensino superior do Brasil. Os currículos desses cursos, incluem disciplinas específicas da área

onde se inserem e de disciplinas denominadas pedagógicas, em razão de seus objetivos estarem voltados diretamente à formação do professor. Estão incluídas nessa categoria as disciplinas: Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Metodologia e Prática de Ensino. O que se verifica na condução dessas disciplinas pedagógicas é uma evidente restrição ao seu conteúdo programático, sem que haja uma preocupação com a integração com os conteúdos trabalhados nas demais disciplinas, visando a qualidade da formação docente.

O presente estudo mostra que o trabalho interdisciplinar, nos cursos de licenciatura, é apontado por todos os professores consultados como importante e necessário para a melhoria da qualidade do ensino, para resolver a dicotomia entre teoria e prática objetivando a formação do docente, respondendo às necessidades sócio-históricas da educação. Apesar dessa compreensão, os professores não participam de projetos interdisciplinares e, se participam, o fazem de forma incipiente e desarticulada. A análise das entrevistas dos professores nos fornece um dado importante que revela, por parte dos mesmos, um desconhecimento dos conteúdos tratados nas diversas disciplinas da área pedagógica. Essa falta de informação, impossibilita à maioria dos professores, apontar possíveis contribuições das diferentes disciplinas que compõem o quadro. Podemos inferir que esse fator colabora para a disparidade entre a valorização que se atribui à interdisciplinaridade e o envolvimento efetivo dos docentes em atividades com estas características.

Em relação aos conteúdos de Psicologia da Educação, parece haver um comportamento diferente por parte de alguns professores que relatam a utilização de referenciais teóricos desta disciplina, como importante para sua prática docente.

Este comportamento de valorização e utilização dos conteúdos da Psicologia da Educação, provavelmente situa-se na origem desta como ciência.

De acordo com TEIXEIRA (1989), coube à Psicologia desde o início prover conceitos e instrumentos científicos de medida objetivando a justificativa das desigualdades sociais e a adaptação do indivíduo à nova ordem social, sob a égide de uma sociedade liberal. Seu foco de preocupação esteve sempre relacionado a suavizar os conflitos existentes, que estão na base de uma estrutura social de classes.

A Psicologia sempre esteve próxima à Educação, mas a relação entre ambas assumiu um caráter de natureza dedutiva, sendo que aquilo que a Psicologia considera correto, torna-se verdadeiro para a Educação.

Os conteúdos e as práticas, incluídos nos programas destas disciplinas, devem se constituir um auxílio na formação de um profissional que não se coloque apenas como reprodutor, mas como um pesquisador crítico do meio sócio-cultural e de seus determinantes na ação pedagógica.

A indicação dos conteúdos de Psicologia da Educação por parte dos professores entrevistados, pode pressupor a utilização de conhecimentos da mesma muito próxima do senso comum, percebendo na Psicologia a possibilidade de encontrar respostas para problemas imediatos, especialmente no que tange à relação professor-aluno.

Esta percepção provavelmente seja resultado da organização de programas desta disciplina para diversos cursos de Licenciatura, de forma desarticulada e descomprometida com os problemas reais da Educação.

Uma pesquisa realizada na Unesp (TEIXEIRA, 1989), objetivando analisar os programas elaborados por professores responsáveis pela disciplina Psicologia da Educação nos cursos de Licenciatura, indicou uma grande diversidade de conteúdos incluídos nos programas, assim como uma evidente falta de integração com as demais disciplinas pedagógicas, demonstrando portanto, uma ausência de um compromisso com um projeto pedagógico que tenha definido o tipo de professor que deseja formar. Alternativas de solução para os problemas analisados pelo trabalho sugerem que a Psicologia, buscando um comprometimento com a formação do docente, deve repensar o professor que deseja formar e, desta forma, os fins da educação, enquanto instrumento de reprodução ou transformação social.

Concordamos que a formação do professor deve estar comprometida com uma visão de sociedade e natureza humana embasada em uma concepção sócio-histórica. Neste sentido, a articulação da Psicologia com as demais disciplinas pedagógicas é imprescindível, pressupondo o abandono do caráter hegemônico por ela assumido.

HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

Qual será a solução para tantos e tão importantes aspectos relacionados ao problema formulado?

A reformulação dos currículos dos cursos de Licenciatura é solução suficiente para dificuldades tão diversas?

Por mais que os currículos estejam enriquecidos através da inclusão de diversas disciplinas, estas, isoladamente, não poderão atingir o fato educativo em sua complexidade.

A análise dos determinantes do problema em questão, oportuniza a busca de alguma hipóteses de solução que poderiam ser viabilizadas a curto, médio e longo prazo, tendo como objetivo principal o de tornar os cursos de Licenciatura mais efetivos na sua tarefa de formação do professor comprometido com a realidade e com as necessidades sociais.

1ª HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Discussão do perfil profissional específico de cada curso:

Um dos fatores que fazem parte da determinação dos problemas na formação de professores, através dos cursos de licenciatura, é a carência de um perfil claro do profissional a ser formado.

A reformulação dos cursos se constrói a partir da concepção do homem que se deseja formar, do tipo de sociedade para a qual se formam os professores e da finalidade para que se formam esses educadores.

Muito já se escreveu a esse respeito, debates e discussões quase que esgotaram teoricamente o assunto. No entanto, na prática pouco foi consolidado.

A realidade dos cursos, observados através deste trabalho, aponta para uma falta de objetivos que sirvam para organizar as práticas docentes no sentido de somar

esforços rumo à qualidade da formação profissional.

A proposta que se evidencia e que pode ser planejada a curto prazo, é que se organizem grupos de estudo e discussão compostos pelos docentes responsáveis pelas disciplinas pedagógicas de cada curso, atendendo as especificidades e necessidades de cada área, tornando as discussões mais localizadas e com possibilidades de viabilizar as propostas surgidas. Estes grupos, voltados a pensar sobre que professor de Educação Física ou de Música estão formando e sobre as reais necessidades das escolas a que se destinam, poderão chegar: a) a uma valorização maior do conhecimento sobre o cotidiano das escolas de 1º e 2º graus que recebem grande parte dos alunos egressos das licenciaturas b) a busca, através de pesquisa e extensão, de uma relação mais estreita com esses setores.

De acordo com Bernadete Gatti:

"...professores experientes da rede deveriam ser chamados a dar sua contribuição, ao lado de pesquisadores e especialistas. A perspectiva do acadêmico tem que ser confrontada com a dos executores e com a própria dinâmica social."(GATTI, 1992, p.73).

Esta parceria, entre os acadêmicos que desenvolvem trabalhos de pesquisa e que são responsáveis pela formação dos professores que irão atuar nas escolas e entre os educadores de 1º e 2º graus, pode possibilitar que o trabalho desenvolvido nas licenciaturas seja dotado de um caráter abrangente, objetivo, de qualidade, no sentido de adequação à realidade escolar e de formação de um profissional consciente e comprometido com essa realidade.

2ª HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Conhecimento dos conteúdos das disciplinas pedagógicas.

A análise do conteúdo das entrevistas demonstra que alguns professores desconhecem as contribuições que as diferentes áreas envolvidas nas disciplinas pedagógicas poderiam oferecer para sua prática atual e para a formação integral do professor.

Os professores responsáveis pelas referidas disciplinas pedagógicas dos cursos também são licenciados e tiveram, em sua graduação, pelo menos algum contato com os conteúdos destas mesmas disciplinas. No entanto a grande maioria apresenta dificuldade em recordá-los ou em apontar formas de contribuição.

Este aspecto parece ser importante para compreender a falta de trabalhos interdisciplinares, apesar da grande valorização a eles atribuída por todos os professores entrevistados.

O encaminhamento desta proposta deve buscar estudos e discussões nos grupos interdisciplinares com vistas a uma fundamentação teórica mais específica e consistente das disciplinas pedagógicas, objetivando responder às carências de conhecimento já apontadas, sendo este prioritário para o desenvolvimento efetivo de uma proposta de trabalho integrado.

Pensamos que para sensibilizar os docentes acerca da importância desse estudo, a composição de um ou

dois grupos piloto, podendo servir de modelo de uma proposta alternativa e eficaz para os demais docentes que, de acordo com as respostas à entrevista, não tiveram a oportunidade de observar iniciativas nesse sentido.

De acordo com BANDURA (1979), em seu trabalho sobre aprendizagem social, a aprendizagem pode ser obtida através da observação de modelos e aperfeiçoada através da necessidade e experiência de cada indivíduo, pois ainda segundo o autor, a reprodução de um modelo se faz de forma consciente e não mecanicamente.

Para que ocorra a apropriação da proposta por parte de todos os docentes envolvidos nos cursos de licenciatura, o grupo modelo deve obedecer algumas características ressaltadas na abordagem de Bandura: o objetivo do trabalho deve ser claro, nítido, com complexidade adequada às reais necessidades dos observadores e deve ser um grupo que desperte uma relação empática com os demais.

Podemos inferir que professores envolvidos com esse trabalho interdisciplinar, terão as suas práticas em sala de aula modificadas, servindo estes também de modelo para os futuros professores, indo além das metodologias do ensino tradicional.

3ª HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Discussão sobre novas metodologias de ensino, contextualizadas com as reais necessidades de formação docente, visando a superação da dicotomia teoria/prática. Na atividade prática, a reflexão é um elemento fundamental para o desempenho da mesma, pois permite a avaliação e a reavaliação constante dos referenciais teóricos e a construção e a implementação de novas abordagens. "Quando o profissional **reflete-na-ação** ele se torna um pesquisador no contexto prático. Ele não limita suas questões à deliberação de meios. Ele passa a definir meios e fins de forma interativa." (Schon, apud SANTOS, 1991, p.52)

Uma questão importante a ser pensada é a dos estágios. Sua organização, normalmente visando a docência, poderia e deveria ser ampliada, oportunizando outras práticas, tais como participação em atividades de pesquisa, observação, entrevistas, etc., que estejam diretamente ligadas à realidade da escola vivenciada pelo aluno.

A partir da teorização evidencia-se que nos cursos superiores e, especialmente nos aqui ressaltados - os cursos de Licenciatura - os conteúdos das diversas disciplinas são tratados de forma isolada partindo-se do ponto de vista de que o aluno nada sabe, desvalorizando os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas. Esta desvalorização provavelmente decorre do desconhecimento dos docentes a respeito dos conteúdos tratados nas outras disciplinas.

A falta de integração é apontada por todos os professores entrevistados e percebida de forma clara pelos alunos.

Por parte dos professores, há um relato de que o distanciamento entre a teoria e prática, os leva a um ensino de reprodução de conhecimento, desprovido de reflexão, de sintonia com as questões sociais emergentes. Especialmente para os professores que ministram aulas nas séries mais avançadas, há uma

reclamação de que o aluno vem sem os pré-requisitos necessários, tanto para as disciplinas teóricas quanto e especialmente para as práticas.

Os professores justificam a má formação dos alunos-futuros professores à ruptura entre teoria e prática. Além disso atribuem a esta ruptura a desarticulação dos professores entre si, já que cada um trabalha isoladamente e em momentos distintos. Isto compromete uma organização seqüencial que permita ao aluno organizar a sua estrutura cognitiva de tal forma que conteúdos e disciplinas mais abrangentes, mais inclusivos, possam estar no início das disciplinas/cursos e serem gradativamente diferenciados, permitindo uma aprendizagem significativa. A possibilidade de uma relação integrativa entre prática e teoria poderia ter desta forma um ponto de partida (AUSUBEL, 1968).

Por parte dos alunos, percebe-se que apesar de não haver um comprometimento inicial com o curso, e especialmente em relação às disciplinas pedagógicas, sentem falta dessa integração pois demonstram buscar soluções para supera-la, cabendo ao professor orientá-los no sentido que Schon (apud SANTOS, 1991) coloca, que o indivíduo não se limite a resolver problemas, mas que tendo um quadro de referência teórico, político e filosófico, volte-se para a estruturação do mesmo.

Nesse sentido, faz-se necessário uma reestruturação curricular orientada por uma abordagem pedagógica em que as atividades de ensino-aprendizagem terão como eixo central a solução de problemas que façam parte da prática do futuro profissional. Portanto, os cursos de Licenciatura devem ser organizados de tal forma que os alunos possam vivenciar a prática desde o início. Que seu engajamento na prática seja gradativo, oportunizando a reflexão na ação e não lançada apenas no final do curso, de maneira desconexa e distante das disciplinas teóricas.

As disciplinas pedagógicas nos cursos de Licenciatura têm uma carga horária de 68 hs. Como trabalham isoladamente, este tempo é, muitas vezes, insuficiente para cumprir com os conteúdos teóricos programados. A participação dos alunos em trabalhos desenvolvidos junto às escolas fica desta forma prejudicada. A hipótese levantada é a de que os professores da área organizem suas cargas horárias com o mesmo objetivo que seria o de propiciar espaço para os chamados trabalhos práticos, sem que isto necessariamente envolvesse maiores reformulações dos currículos, dada a demanda de tempo para este tipo de modificação.

Desta forma, desde o início do curso com a disciplina de Psicologia e a de Didática, o aluno já faria algum contato com a realidade e poderiam ser formulados problemas a ser trabalhados durante a sua participação em todas as outras disciplinas.

4ª HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

A utilização da Metodologia da Problematização, parece-nos ser uma alternativa muito interessante com vistas à superação da dicotomia teoria-prática, pois propõe uma ação, que tem como ponto de partida e de chegada a realidade, sendo que o retorno a esta se faz através da aplicação das hipóteses de solução.

Uma outra contribuição importante da aplicação desta metodologia é a articulação entre todas as disciplinas das licenciaturas, objetivando dar subsídios teóricos e de orientação na condução dos problemas observados.

A observação da realidade seria elaborada durante a primeira disciplina da área pedagógica a ser cursada. O problema seria levantado, o estudo de seus determinantes seria realizado, os professores poderiam buscar uma organização no trabalho tendo uma visão da totalidade do curso de formação, uma contextualização com problemas reais da Educação pertinentes a cada área específica, pois a seleção dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina estariam relacionados aos problemas levantados pelos alunos.

Considerando que uma das principais preocupações em relação aos cursos de Licenciatura é a desmotivação dos alunos em relação às disciplinas pedagógicas e, considerando ainda que esta pode estar justificada pelo distanciamento das práticas vivenciadas por eles nas disciplinas específicas do seu curso e por não compreenderem a "utilidade" destas disciplinas para sua vida acadêmica e profissional, a Metodologia da Problematização apresenta-se como um instrumento de incentivo para despertar nos alunos a motivação.

Esta proposta vem de encontro com alguns pressupostos do construtivismo, conforme as palavras de Ester Pillar Grossi:

"Justamente o construtivismo inaugura a valorização do agir de quem aprende como elemento central para compreender algo. O sentido deste agir vem se burilando gradualmente e hoje sabe-se que a ação que produz conhecimento é ação de resolver problemas. Sabe-se, portanto, que para aprender se necessita possibilitar que a inteligência do aprendente aja sobre o que se quer explicar, isto é, a aprendizagem resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o meio que necessita ser compreendido. Neste contexto, se vê que a falta representa um ingrediente fundamental para a aprendizagem (falta entendida por Grossi como carência do conhecimento), uma vez que esta se realiza na resolução de um problema e que problema está associado intrinsecamente a uma ausência... As aprendizagens repousam sobre um tripé: quem aprende, o que se aprende e o outro. Em outras palavras, repousam sobre o sujeito, o objeto, o social." Grossi, 1992, p. 43.

APLICAÇÃO

Consideramos importante a divulgação destas propostas, em um primeiro momento, junto aos professores das disciplinas pedagógicas para a organização e a reorganização da implementação das mesmas junto aos cursos. Para esta finalidade, serão propostas reuniões, através dos colegiados dos cursos.

Em um segundo momento, a articulação destas propostas junto aos professores das disciplinas específicas dos cursos de Licenciatura será realizada, no sentido de integrarem-se para a busca da estruturação dos problemas com soluções efetivas para os mesmos, algumas delas indicadas neste trabalho.

A divulgação em revistas científicas constitui-se em uma outra etapa importante, pois poderá oportunizar

contato com outras instituições que vivenciam situações semelhantes em relação aos problemas e na busca de soluções.

ANEXO 1

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

1º Que referenciais teóricos da Psicologia Educacional e das demais disciplinas pedagógicas fundamentam a sua prática docente?

2º Que conteúdos da Psicologia Educacional, adquiridos na sua formação, contribuem para a sua prática docente?

3º Busca novas contribuições da Psicologia que complementem seu referencial teórico para aperfeiçoar a sua prática docente?

4º Que preocupações tem a respeito da Licenciatura como formadora do professor?

5º Há quanto tempo você vem utilizando o mesmo programa e a mesma metodologia dentro da sua disciplina?

6º Em casos de alterações, que razões o levam a fazê-las?

7º Que tipo de integração você conhece entre as disciplinas específicas do curso, entre as pedagógicas e entre as dos dois grupos? Já participou ou participa de alguma tentativa neste sentido?

8º Que importância atribui à integração entre as disciplinas?

9º O que considera como importante para a sua disciplina que poderia ser suprido pelas disciplinas pedagógicas ?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DA LICENCIATURA

1º Por que você escolheu a profissão do magistério?

2º Do seu ponto de vista, qual a contribuição do curso de licenciatura para a formação do professor ?

3º Você pode recordar conteúdos abordados pela Psicologia Educacional que contribuem para sua prática docente?

4º Você percebe relação entre os conteúdos das disciplinas pedagógicas cursadas?

5º Que tipo de integração entre as disciplinas citadas você conhece?

6º Que ações do professor você considera importante para facilitar a integração dos conteúdos das disciplinas pedagógicas, ou como poderiam ser trabalhadas as disciplinas para facilitar a integração dos conteúdos pelos alunos?

GUIMARÃES, S.E.R., FERREIRA, E.E.B., Integration between Pedagogical disciplines in the licenciateship courses at the state University of Londrina. *Semina: Ci. Soc./Hum. Londrina*, v. 16, Ed. Especial, p. 49-57, out. 1995.

ABSTRACT: *The present study aimed at investigating the integration of Educational Psychology and the other subjects of the pedagogical field in Bachelor's degrees in Physical Education and Music, taught at the State University of Londrina. By using the Methodology of Problematization, teachers and students of the referred courses were inquired, a literature survey was also carried out. As a result, the study clearly showed a disarticulation between the contents worked in the pedagogic subjects, however, all of them involved the valorization of interdisciplinary work. Finally, some hipotesis of solution are pointed out.*

KEY WORDS: *Metodology of Problematization, Interdisciplinarity, Bachelor, Educational Psychology.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSUBEL, D.P. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, 1980.
- BANDURA, A. **Modificação do Comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
- BOMENY, H. Professor Secundário: profissão em crise. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v.17, n.97, p.37-41, jan/fev., 1994.
- FREITAS, L.C. Em direção a uma política para a formação de professores. **Em aberto**, n.54, p.3-22, abr/jun, 1992.
- GATTI, B.A. A formação dos docentes: o confronto necessário professor x academia. **Educação Brasileira**. Brasília, v.14, n.28, p.39-47, 1992.
- GROSSI, E.P. **Paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- PARRA, N. Cursos de Licenciatura: uma proposta de reforma. **Revista da Faculdade de Educação de São Paulo**, São Paulo v.10, n.2, p.191-198, jul/dez, 1984.
- SANTOS FILHO, J.C. A Interdisciplinaridade na Universidade: Relevância e implicações. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 14, n.29, p.59-80, 1992.
- SANTOS, L.L. de C.P. Problemas e alternativas no campo da formação de Professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n.172, p.318-334, set./dez., 1991.
- SAVIANI, D. **Ensino Público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez, 1984.
- TEIXEIRA, L.R.M.; MENIN, M.S.S. Os programas de Psicologia da Educação nas Licenciaturas da UNESP: Questões que se colocam para uma tendência evidenciada. **Didática**, São Paulo, v.25, p.79-86, 1989.

“RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: FATORES INTERVENIENTES TENDO EM VISTA A APRENDIZAGEM”

MARIA APARECIDA VIVAN DE CARVALHO ¹

CARVALHO, M. A. V. "Relação professor-aluno: *Fatores intervenientes tendo em vista a aprendizagem*". *Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina*, v. 16., Ed. Especial, p. 57-65, out. 1995.

RESUMO: *Este artigo trata da análise dos fatores intervenientes na relação professor-aluno, tendo em vista a aprendizagem. Tal preocupação surgiu de um problema sobre os fatores que mais dificultam esta relação, em duas turmas de graduação de uma instituição de ensino superior particular. Foram identificadas as causas imediatas do problema, seus determinantes maiores e os pontos-chave. Através das contribuições dos alunos e dos professores que ministram aulas para estas turmas, foi possível desvendar algumas situações e propor hipóteses de solução.*

PALAVRAS-CHAVE: *Relação professor-aluno; aprendizagem; ensino superior.*

1 - O PROBLEMA

O interesse na realização desta investigação através da Metodologia da Problematização, teve início com a observação da realidade em que atuo como docente, num local determinado: uma instituição de ensino superior particular da cidade de Londrina, Estado do Paraná.

A partir da realidade vivida na instituição, foi possível observar que docentes de um dos departamentos estavam com dificuldades ao tratar com algumas turmas. Foi daí que formulei o seguinte problema para estudo: "Que fatores mais dificultam a relação professor-alu-

(1) Docente do Depto. de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas - UEL. Londrina. Paraná, Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.